

# Tecnologia Cerâmica da Tradição policroma amazônica

Jedson Francisco Cerezer

[Jcpithi@gmail.com](mailto:Jcpithi@gmail.com)

Bolsheiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia – FCT- projecto: SFRH/BD/74394/2010  
Investigador associado ao Grupo de Quaternário e Pré-História, Centro de Geociências (UI&D 73 – FCT)  
Investigador associado ao - Instituto Terra e Memória, Muse de Mação - Portugal  
Doutorando (Phd Candidate) em: Quaternário, Materiais e Culturas (UTAD)



# Eixo de discussão

Sociedade;  
Economia;  
Território;  
Ambiente.



# As sociedades hortícolas e a cerâmica policroma amazônica



# Histórico das pesquisas

- Betty Meggers e Cliffford Evans e a criação do PRONAPA;
- Os modelos de Difusionismo e Evolucionismo com base nas Migrações; Degeneracionismo; Determinismo ambiental;
- Criação da tradição arqueológicas: TUPIGUARANI
- Tradições divididas em Sub-tradições: Tradição Tupi, Tradição Guarani;
- Sub Tradições divididas em Fases.

# Biomas do Brasil







- O determinismo ecológico impulsionado depois da Segunda Guerra Mundial por Julian Steward foi o motor para o modelo *Standard* de Meggers (1954; 1971);
- que em sua variante propõe as limitações ambientais como agente motivador das migrações. Vindo mais tarde a agregar os efeitos climáticos como a seca e as inundações.

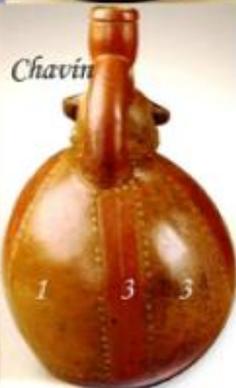
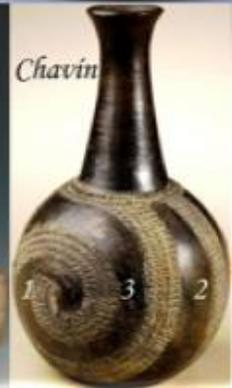
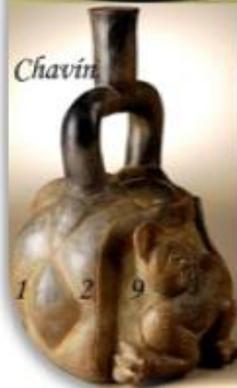
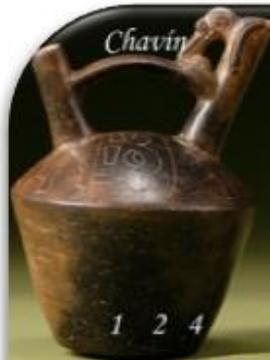


Cultura



- A diferenciação cultural foi apresentada como um empobrecimento imposto pela floresta tropical, explicando por meio da formação extracontinental da cultura e da complexidade social, que ao entrar nas florestas tropicais, das terras baixas da América do Sul regrediam culturalmente, de forma gradual até atingir níveis muito baixos, sendo possível notar isso também na cultura material.





# *“O paraíso ilusório revisitado”*

## (Meggers, 1998)

- A adaptação no território amazônico é fruto de um esforço muito grande de controle ambiental, com muitas regras e tabus, demonstrando a impossibilidade de se desenvolverem culturas complexas.



Cultura





# Terra Firme

- As condições para o desenvolvimento humano são mais difícil dadas à imprevisão das chuvas. Os períodos de estiagem obrigam novas adaptações nas estratégias de sobrevivência, dificultando o desenvolvimento social e cultural. Os fatores impostos pelo ecossistema obrigam a mudança da roça num período por volta de três anos, pois a manutenção no mesmo espaço por mais tempo que isso empobrece os solos e a produtividade diminuiu causando a fome.

# Várzeas

- Fator limitante são as cheias, por um lado, elas trazem o húmus necessário para nutrir a terra, por outro, trazem a destruição. A inconstância desses fenômenos implica padrões adaptativos distintos e impossibilita o sedentarismo, ao mesmo tempo em que as várzeas são porções restritas de terra, exigindo o desmembramento de aldeias quando do crescimento demográfico.

# Modelo do não esgotamento

- A Amazônia “ é um poderoso centro de origem da maior parte das inovações tecnológicas e agro-florestais” (Brochado,



# Arqueologia do não esgotamento

- Arqueologia do não esgotamento
- (Brochado, 1984; Noelli, 1993)
- Expansão; Enxameamento,
- Manejo das espécies vegetais;
- Datações rediocarbonicas;
- Entonhistória;
- Analogica histórico direto.

- termo “expansão” em substituição ao conceito de “migrações” reforçam o modelo de enxameamento.

Tupi – Tronco Linguístico

Tupi-guarani - Família Linguística

Guarani – Língua (subdividida em pelo menos três dialetos atualmente)

TUPIGUARNI – Tradição arqueológica usada para identificar conjuntos de elementos e técnicas com permanência temporal (criado pelo PRONAPA - anos 60/70)

# Arqueologia Guarani: um estudo de caso



- Tanto na Arqueologia Guarani como na arqueologia amazônica, novos trabalhos conduzem para uma ocupação de longa duração, para territórios manejados em termos ambientais, onde o desenvolvimento social e cultural demonstra a complexidade, distanciando-se assim dos resultados conjugados com base nos fatores limitantes, que foram criados a partir da observação de sociedades atuais com condições muito distintas daqueles do período pré-contato.





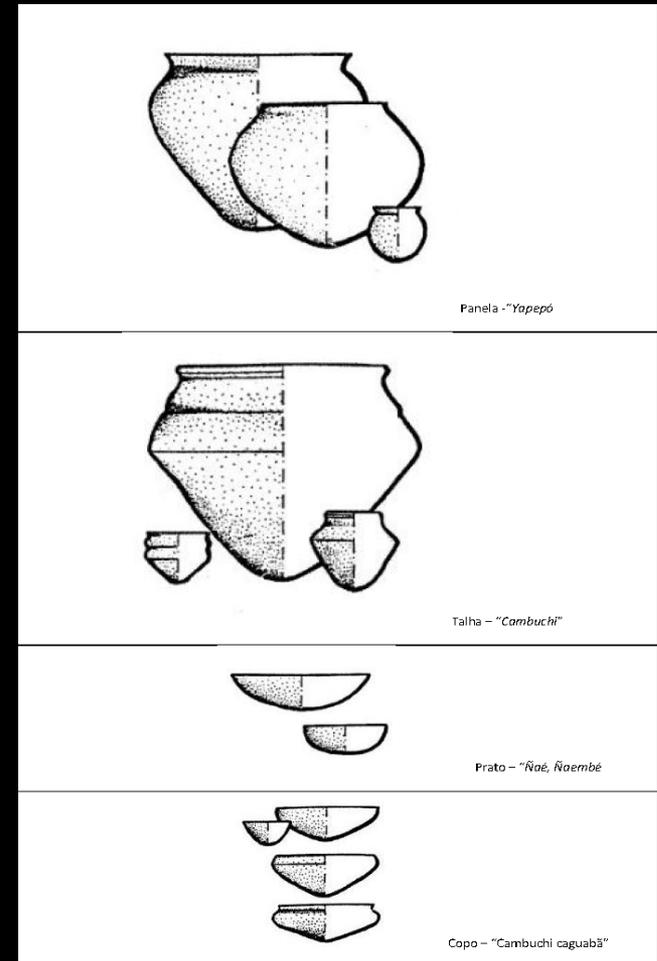
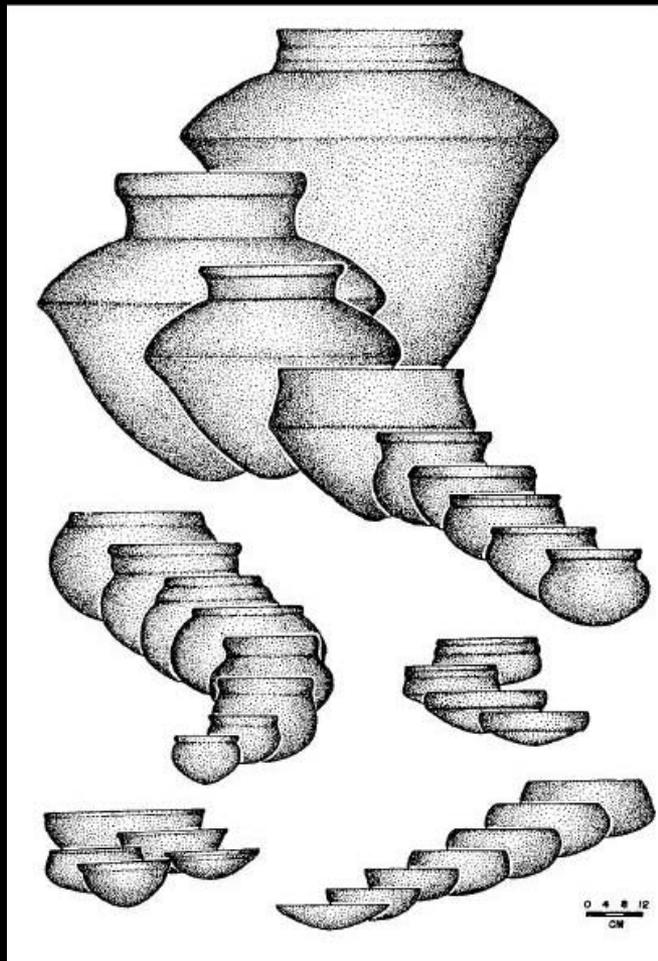




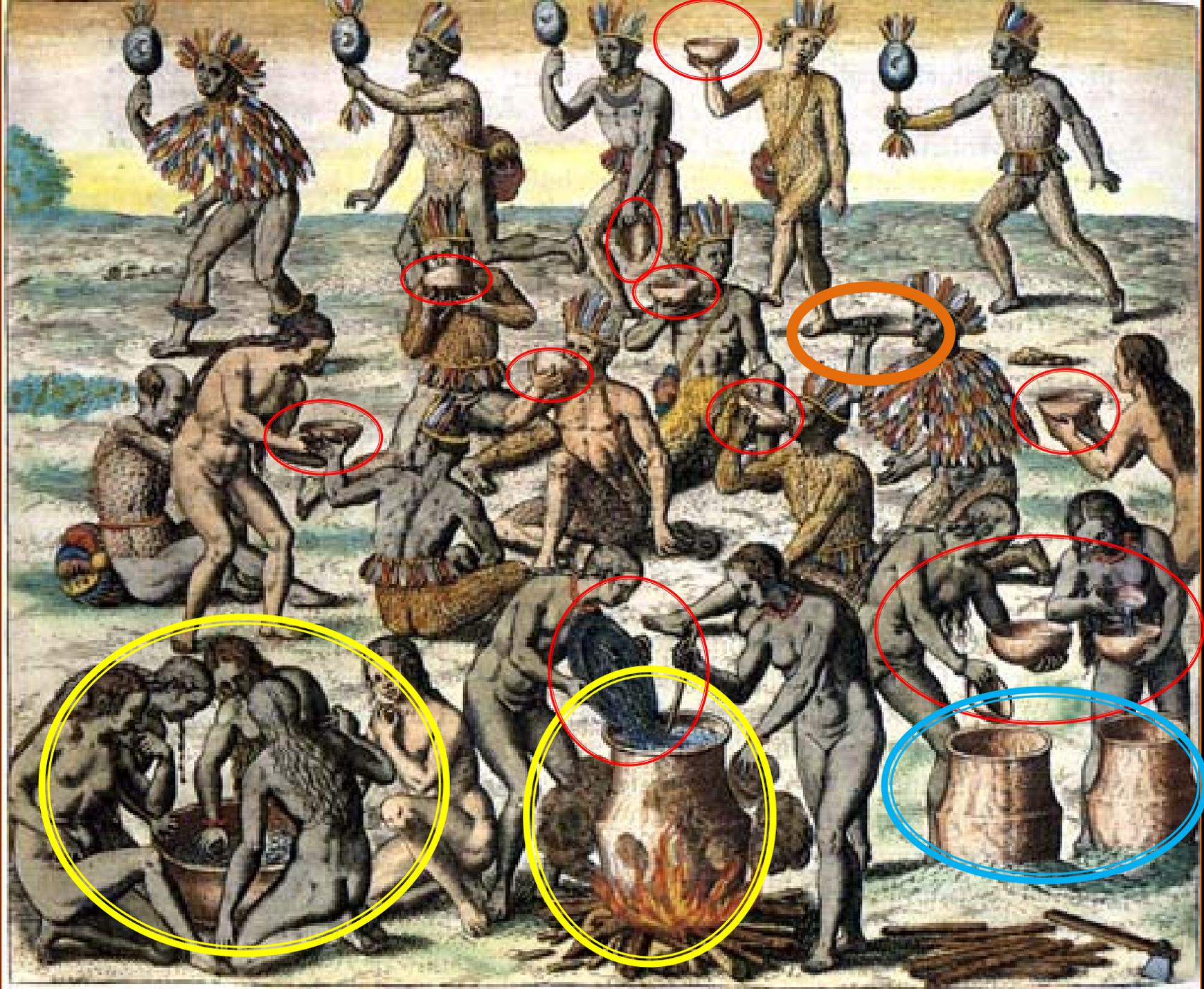
Brochado (1989: 80) fala sobre a ocupação territorial tipo “enxameamento” sendo essa uma espécie de manejo ambiental, um comportamento social organizado, visto que a área a ser ocupada era preparada e os grupos só partiriam em caso de aumento demográfico, ocupando as fronteiras da área manejada, iniciando, consecutivamente, o processo de inserção das espécies vegetais necessárias à comunidade.

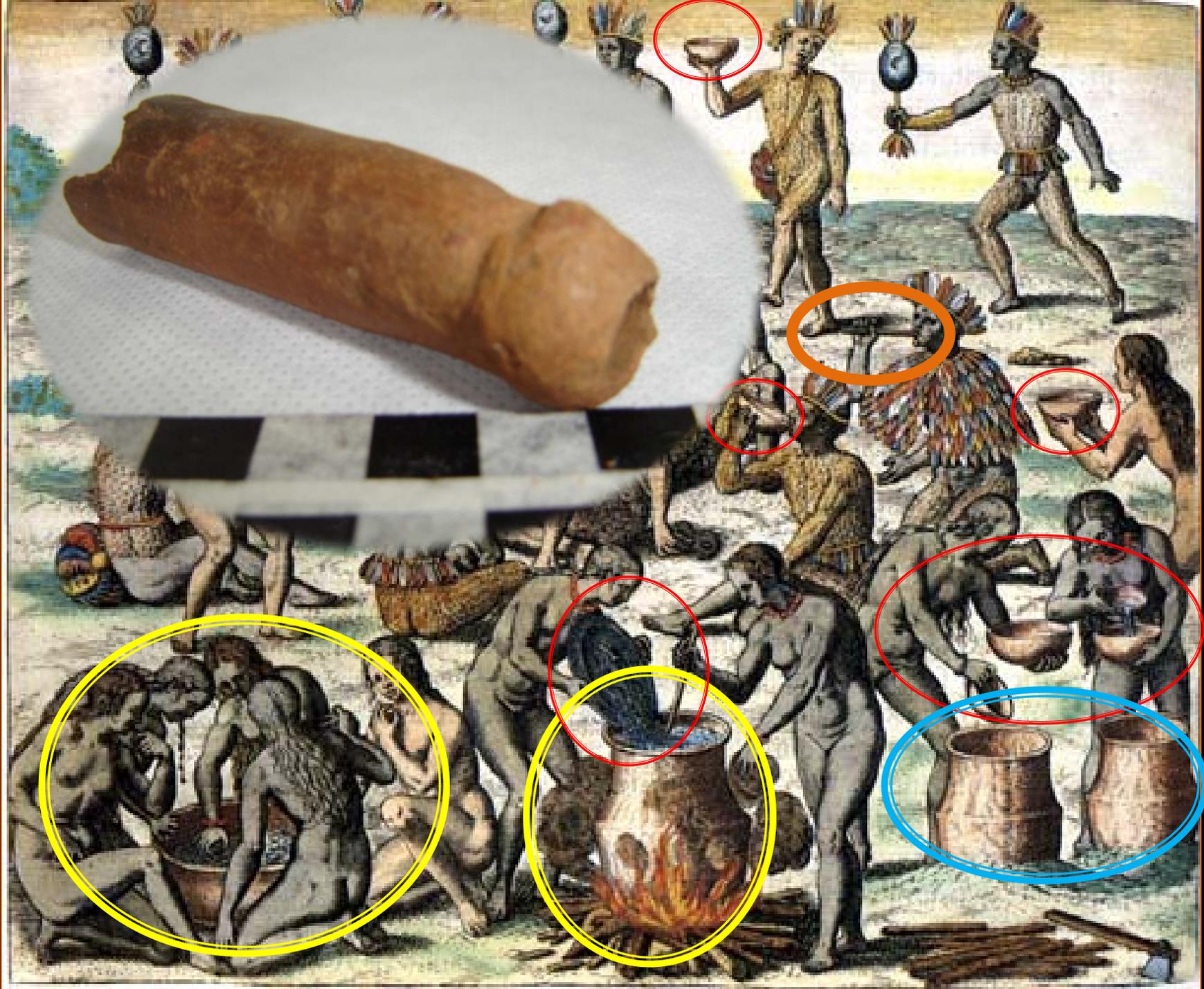
Para Noelli (1993) esse modelo contraria o da rápida expansão dos “Tupi-guarani”, visto que o território é ocupado de forma lenta e manejado em nível ambiental. O mesmo autor aponta para o manejo de mais de 180 espécies de produtos cultivados nas roças distribuídos ao longo do ano, além da coleta de frutos, raízes e outros produtos.

# Análise do Material a partir dos modelos teóricos e interpretativos









# Os territórios

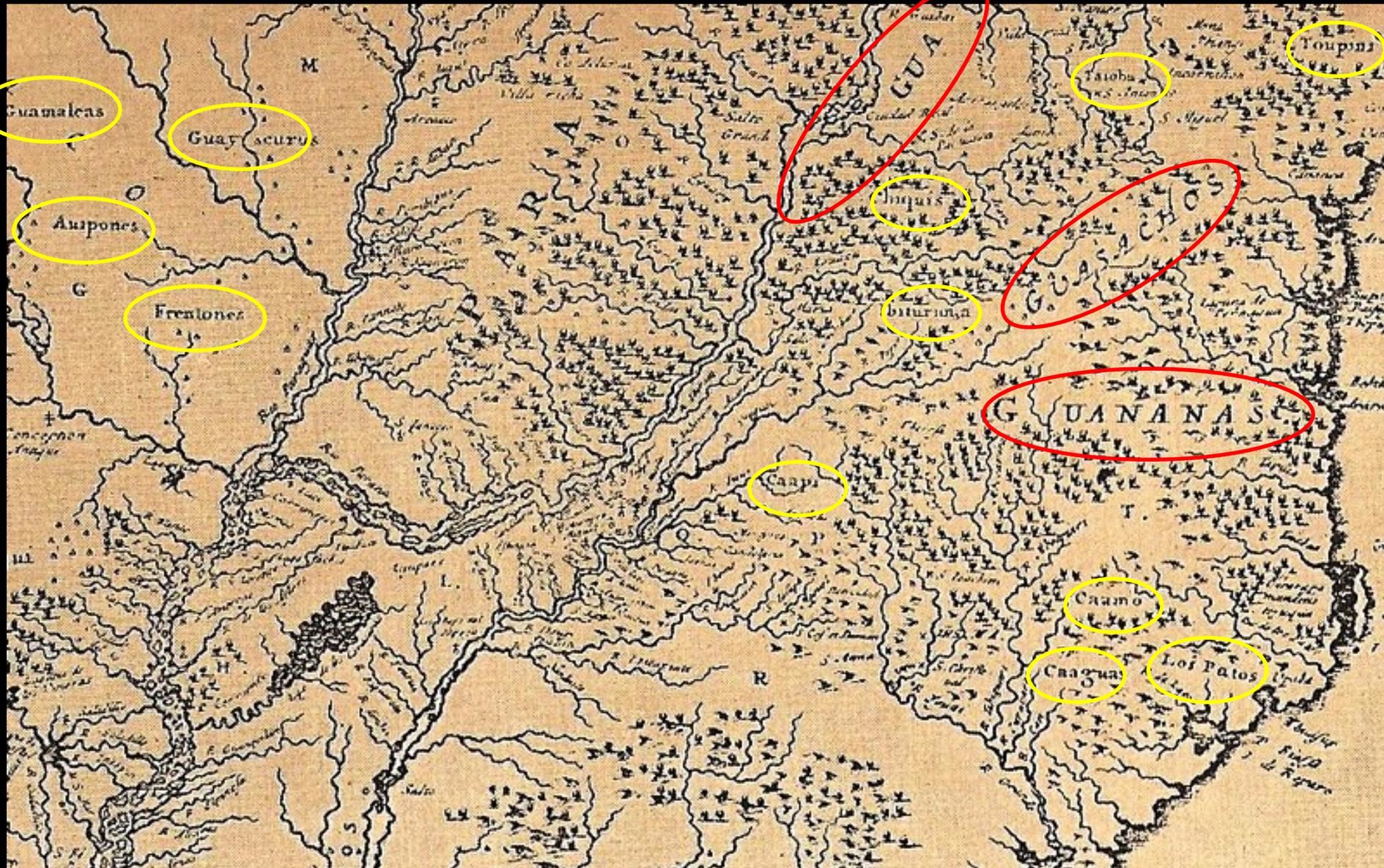
- a conquista do território pode ser feita por guerras e a ocupação territorial deveria obedecer ao sentido dendrítico, onde o chefe de maior prestígio ocuparia a área mais privilegiada, os lugares mais estratégicos, de melhor captação de recursos naturais, melhor circulação e rios principais, aumentando assim a gama de parentesco, ao passo que outros grupos ao chegarem necessitem de sua permissão para ali se instalarem.



Mapa do aquífero Guaraní







Guamaleas

Guayacuru

Anipones

Frentones

Jiquis

bituruna

Caapi

Caamo

Caagua

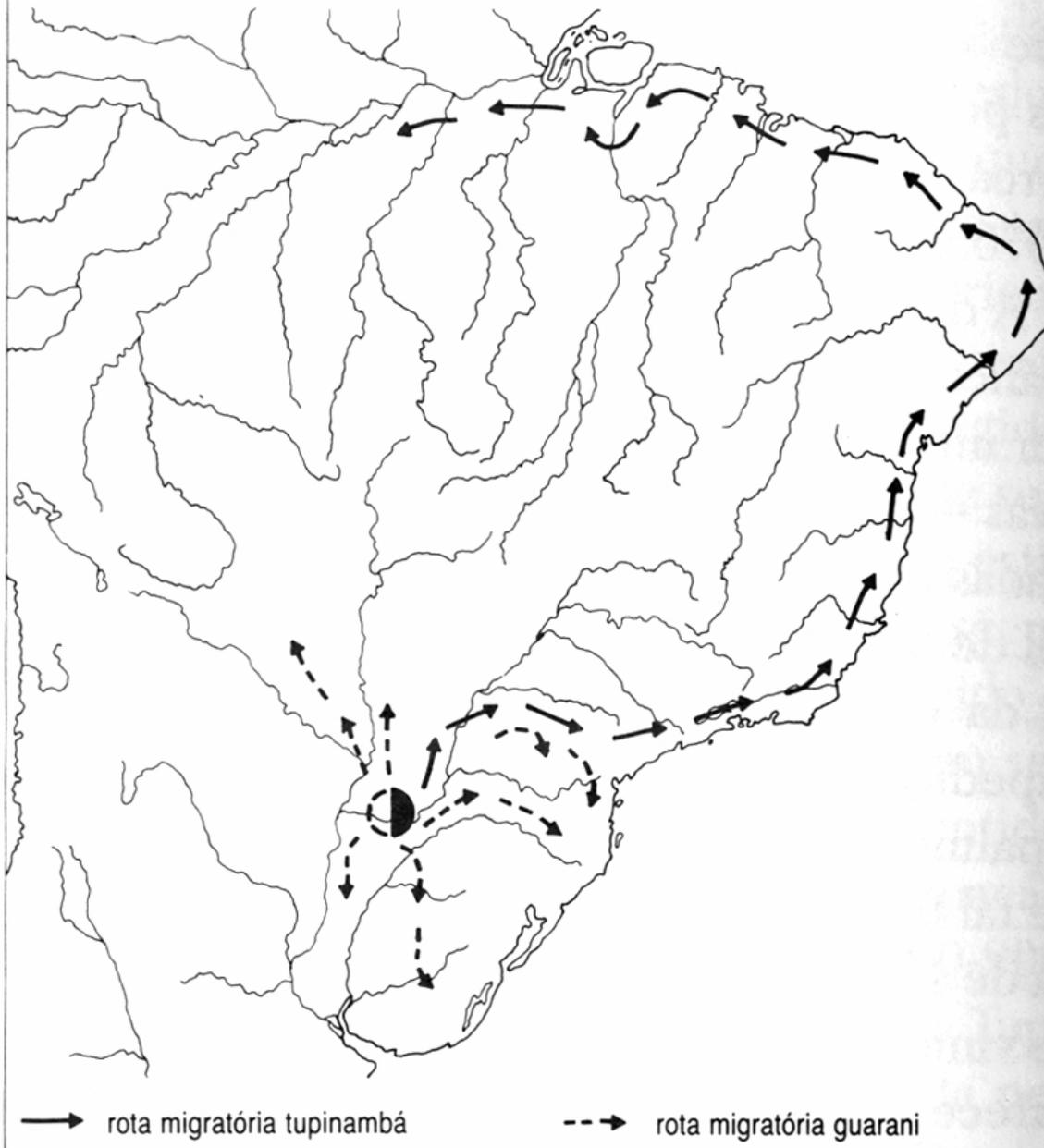
Loi Patos

GUANANAS

Toupin

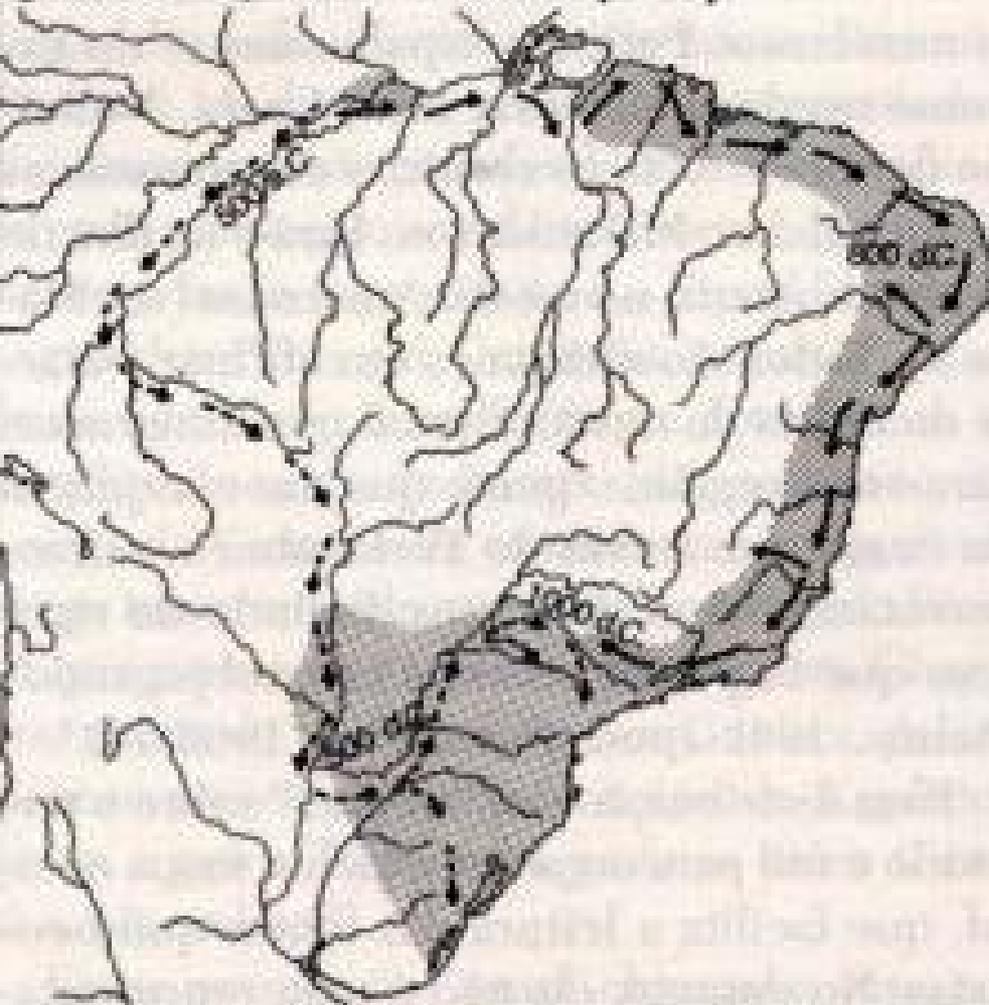
Taibu

## Migrações tupinambá e guarani segundo Métraux (1927)



Iamandu ou Nhanderu o deus trovão e realizador de toda a criação. Com a ajuda da deusa Lua, Nhanderu desceu à Terra num lugar descrito como um monte na região do Areguá, Paraguai e deste local criou tudo sobre a face da Terra, incluindo o oceano, florestas e animais. Também as estrelas foram colocadas no céu nesse momento.

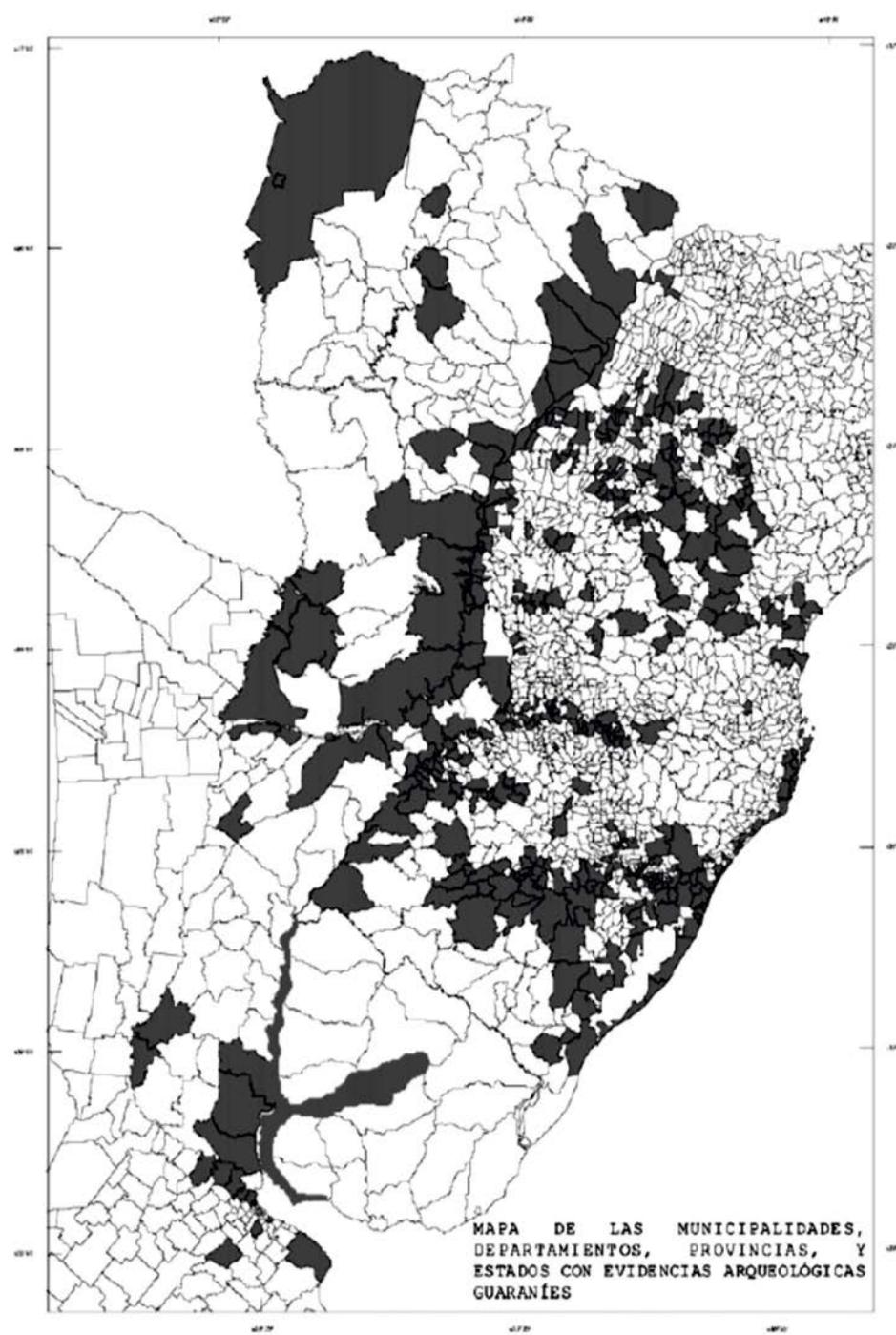
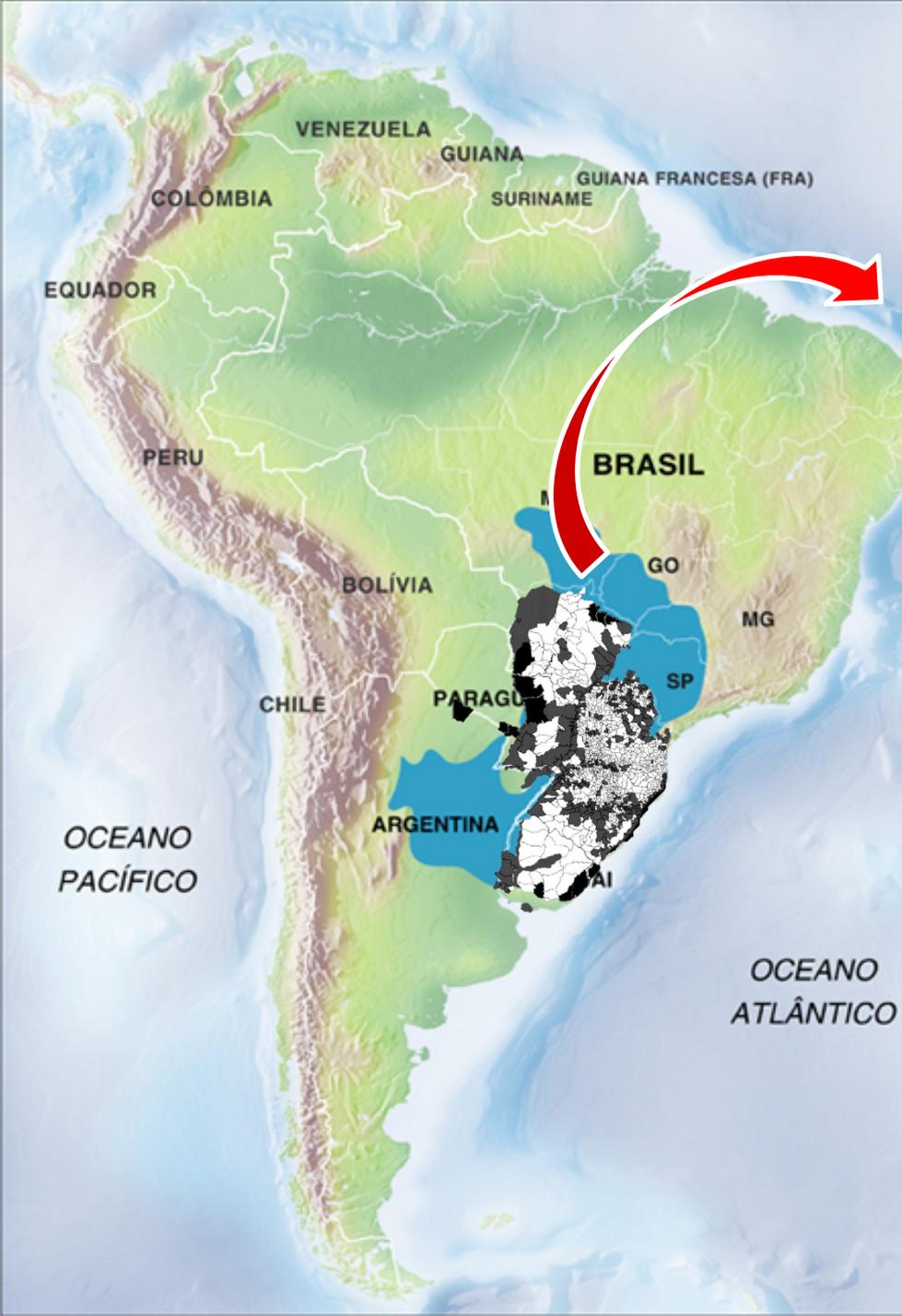
# Migrações tupinambá e guarani segundo Brochado (1984)



- rota migratória tupinambá
- rota migratória guarani
- ▨▨▨▨ área de ocupação tupinambá - séc. XVI
- área de ocupação guarani - séc. XVI









(Soares:2012)







- Acredita-se que os Guaranis compunham sociedades muito mais complexas que aparentemente podem ser classificadas, e, como já demonstrado, ocupavam todos os recursos disponíveis em termos ambientais. Ao mesmo tempo, são sociedades dinâmicas de forma que a criação de um modelo explicativo sobre os Guaranis deve contemplar esta dinâmica interna (...) (Soares, 30).

# Apectos simbólicos e tecnológicos



Cultura





*Cambuchi Caguabã*

Cambuchi Guaçu



*Cambuchi Yaruquay*



*Cambuchi Mirim*

*Cambuchi Caguabã*



# Peças arqueológicas/Museu Comunitário de Itapiranga SC- Brasil

*Yapepó*



*Yapepó*



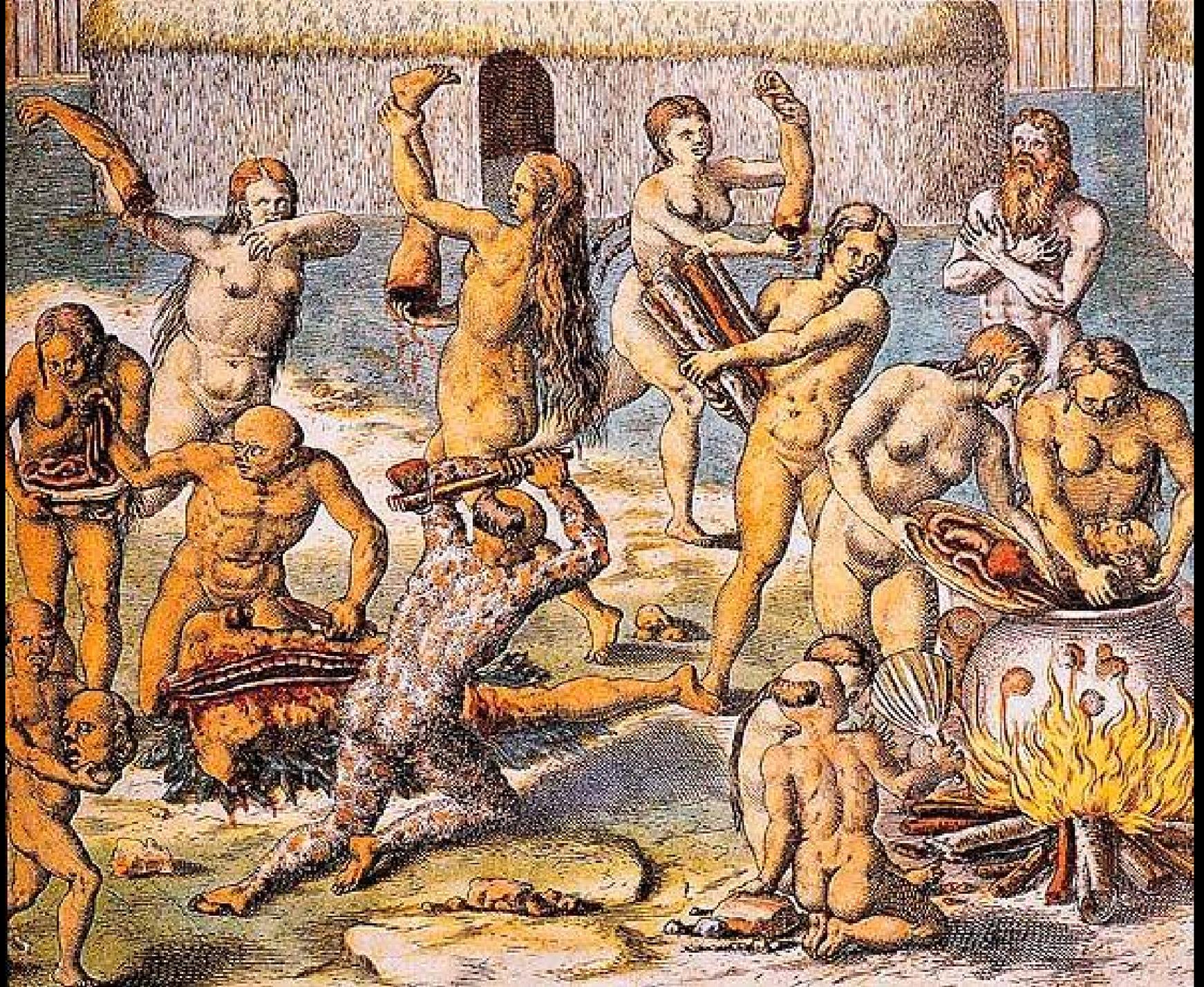
*Ñaetá*



*Yapepó*





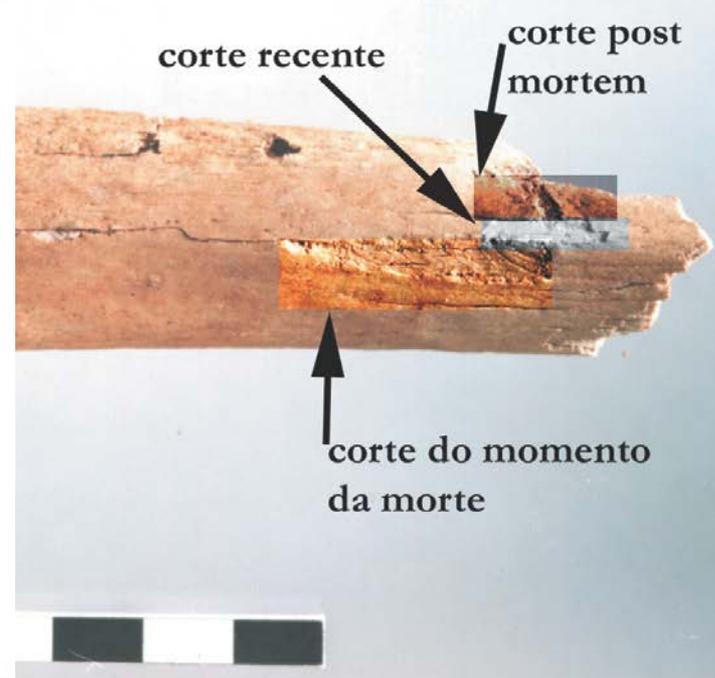




craquelée advindo da queima



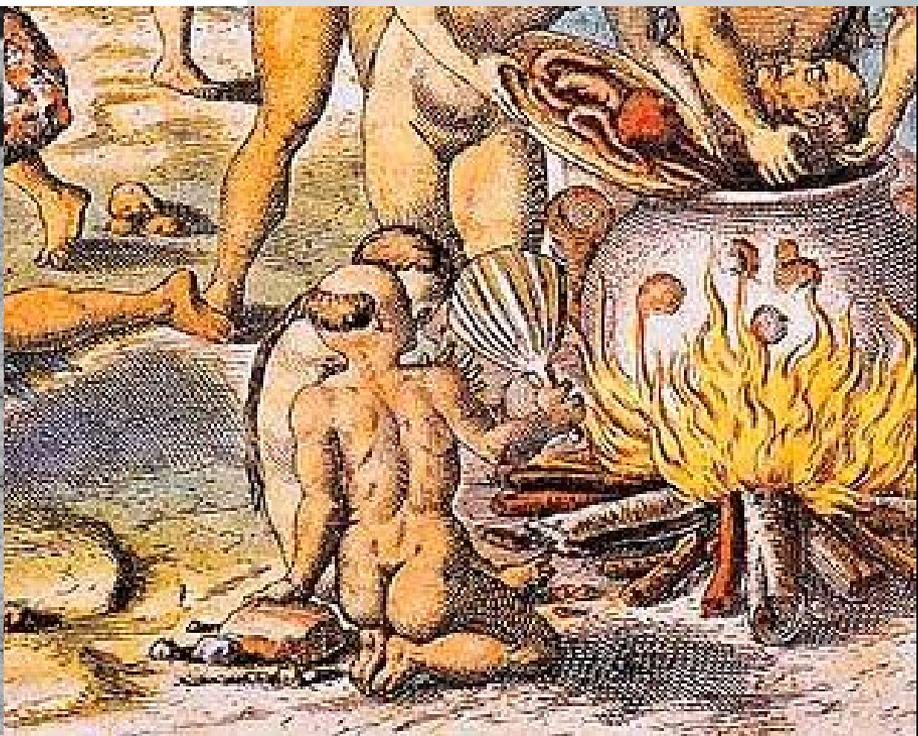
cortes post-mortem



corte recente

corte post mortem

corte do momento da morte



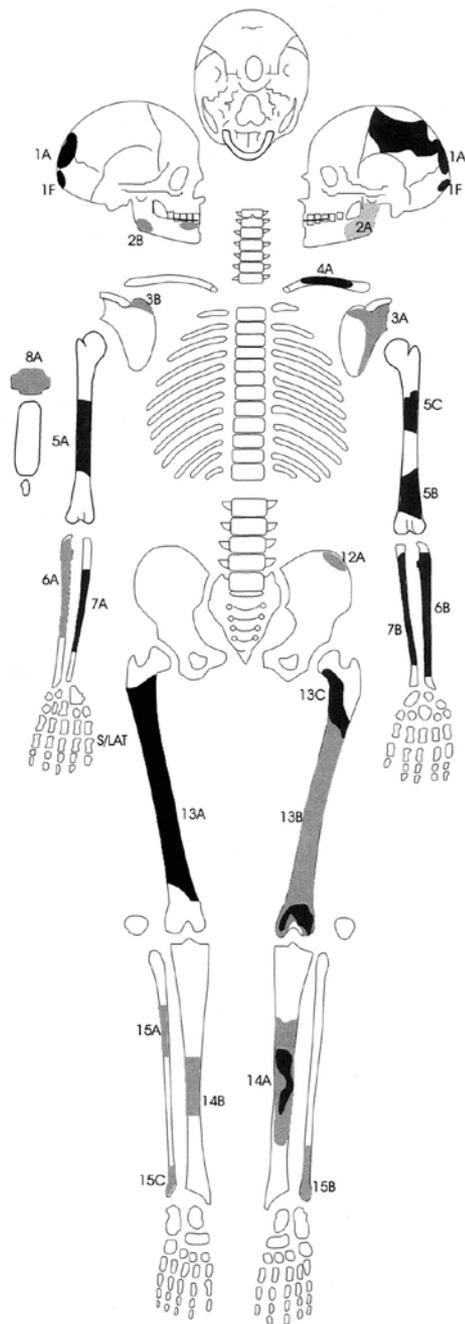
## Proj Par

Sítio Panema  
Campina do Monte Alegre  
Enterramento: Pa - 1  
Queima

### Legenda:

- 20°C a 285°C
- 285°C a 525°C

Obs: foram mapeados apenas as queimas ocorridas nos fragmentos ósseos identificados e com referência de lateralidade.



## Proj Par

Sítio Panema  
Campina do Monte Alegre  
Enterramento: Pa - 1

### Legenda

- Sulcos
- ▲ Faixas raspadas
- depressões

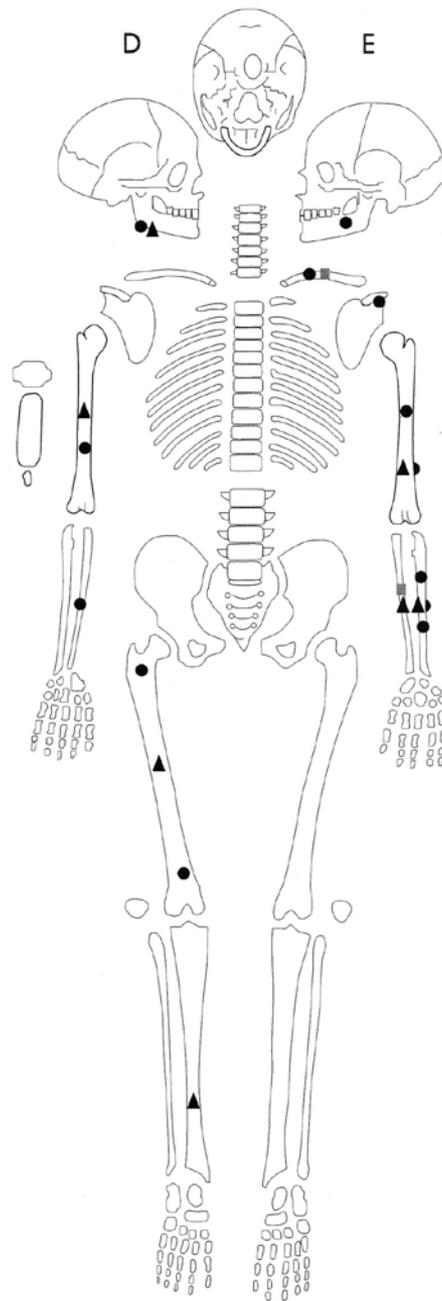
Obs 1: foram mapeadas apenas as alterações nos fragmentos ósseos identificados e com referência de lateralidade.

Obs 2: Além dos ossos mapeados apresentam ainda alterações:

1. sulcos: 2 fragmentos de crânio, 34 de costelas, 3 de vértebras e 1, provavelmente, de osso do quadril.

2. faixa raspada: 2 fragmentos de crânio e 1 de costela.

3. depressões: 1 fragmento de costela.





Cultura

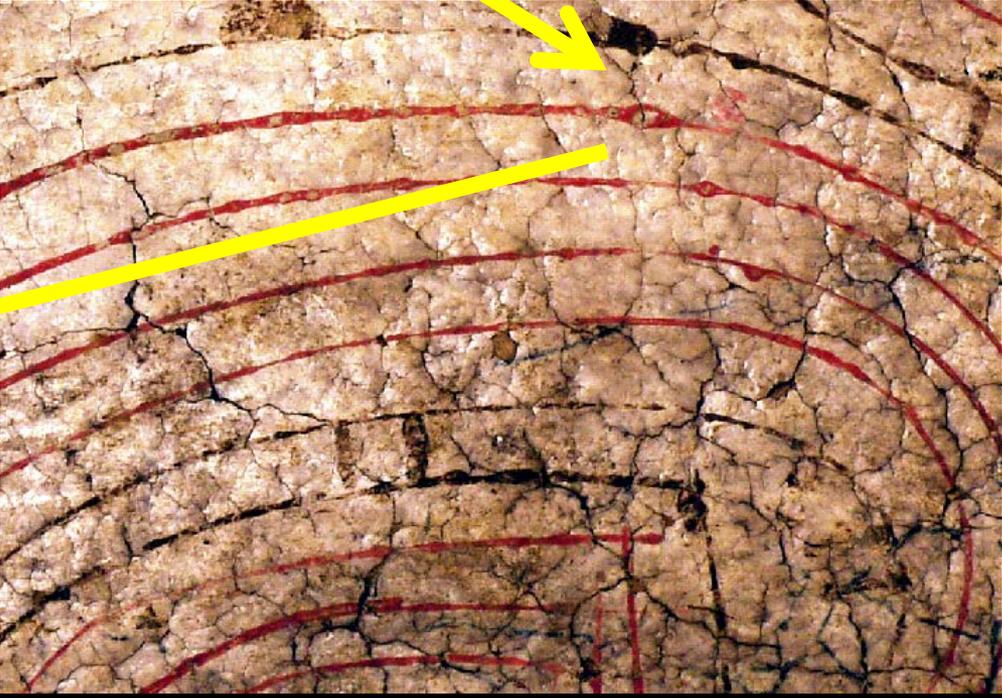
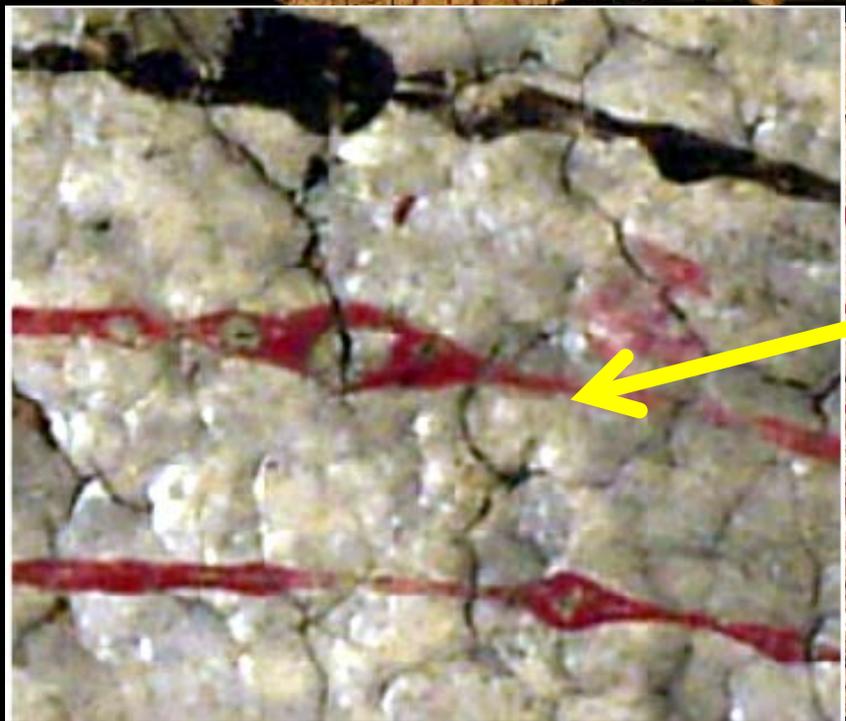
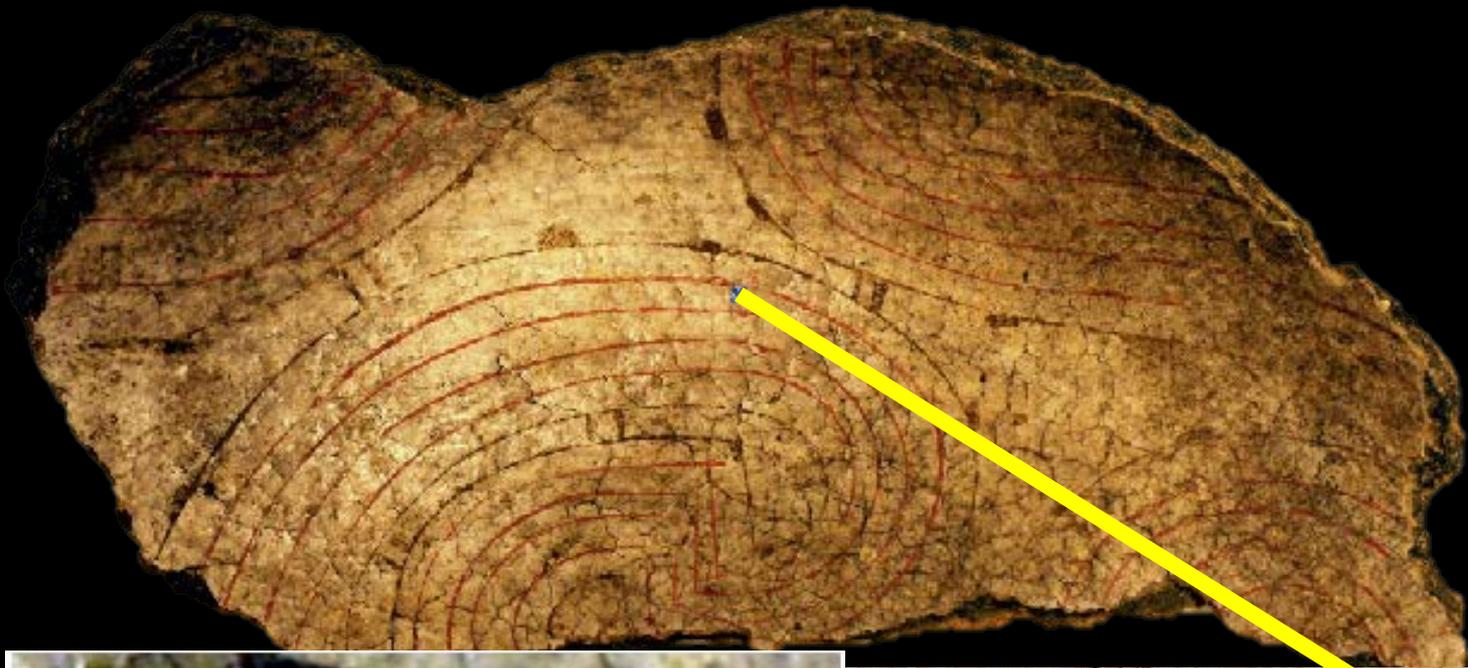


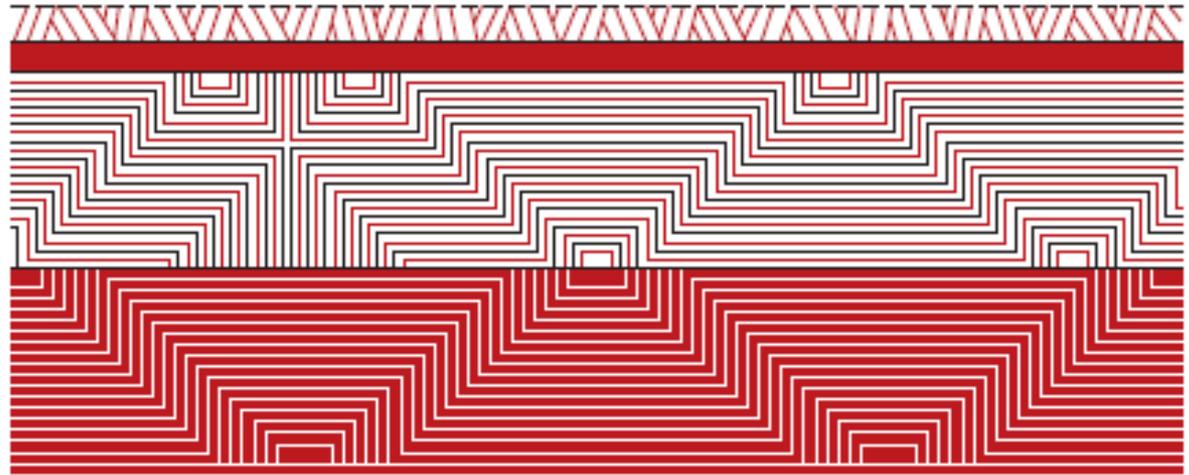
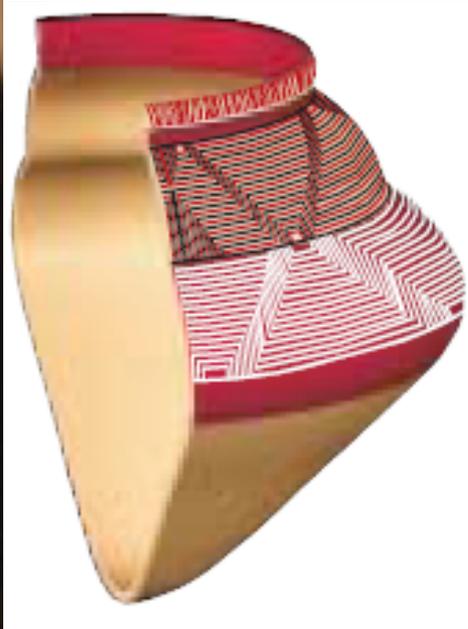






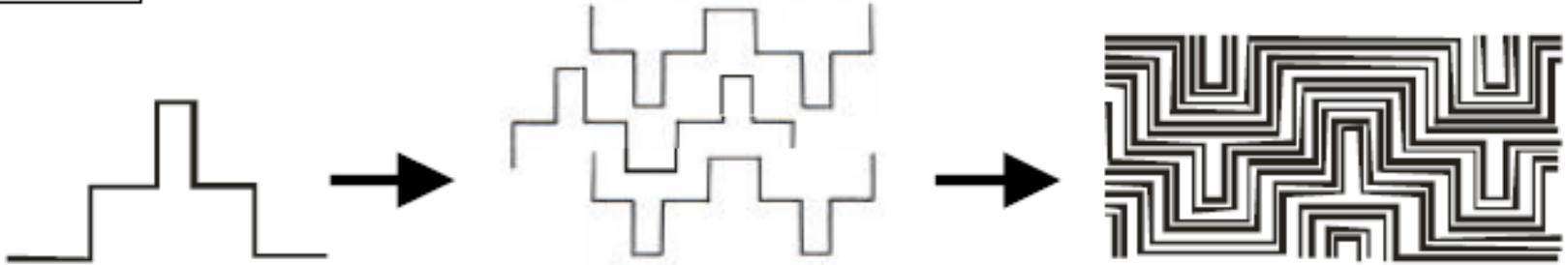






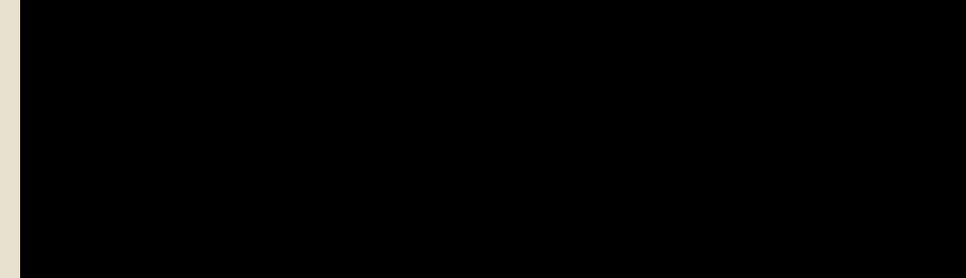
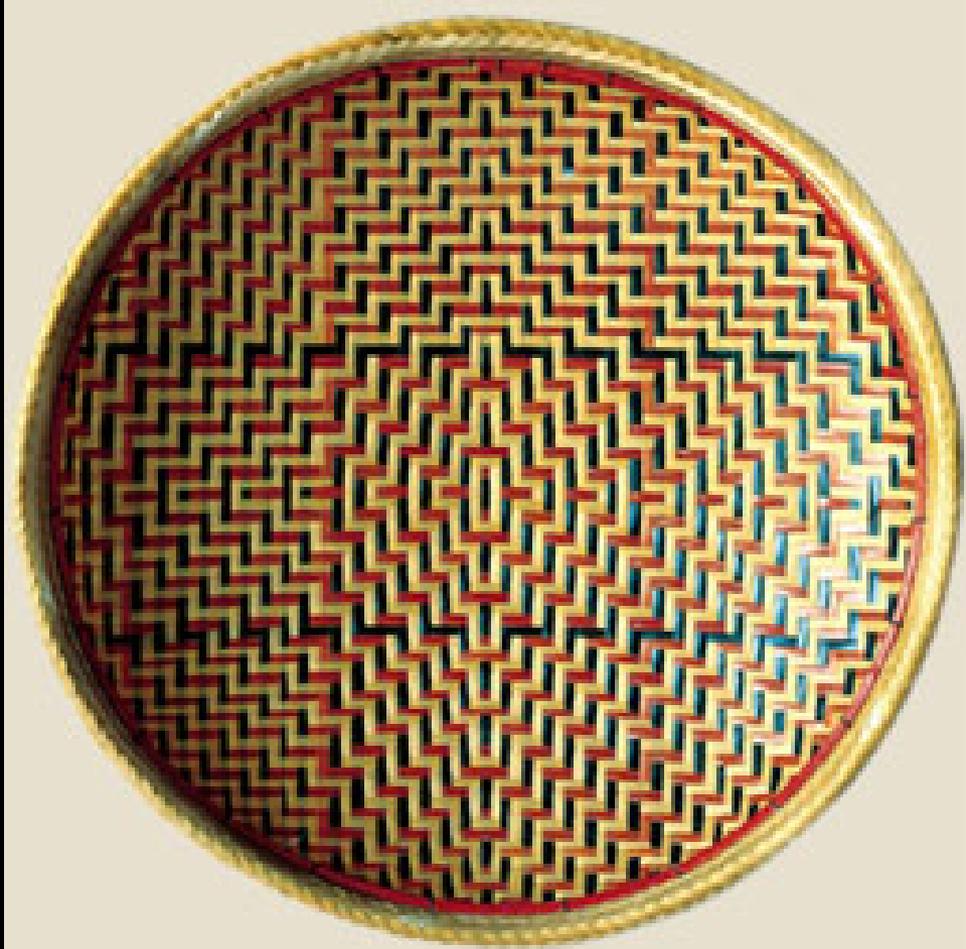
# Decomposição dos motivos pintados

1º Exemplo



2º Exemplo







Cultura



**FCT**

Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



INSTITUTO TERRA E MEMÓRIA







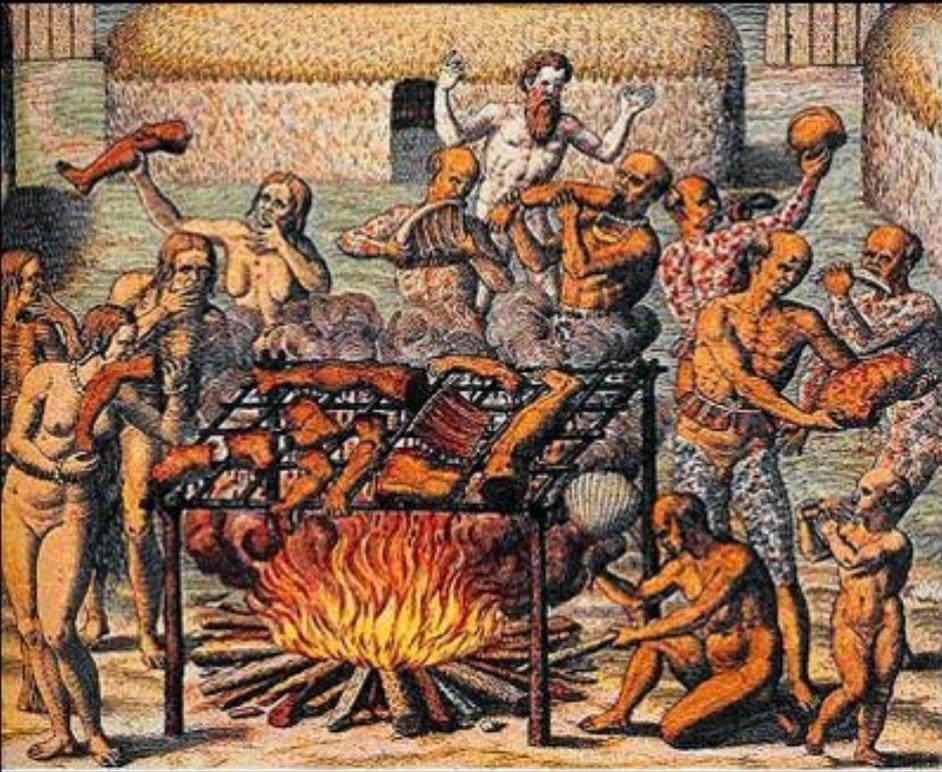








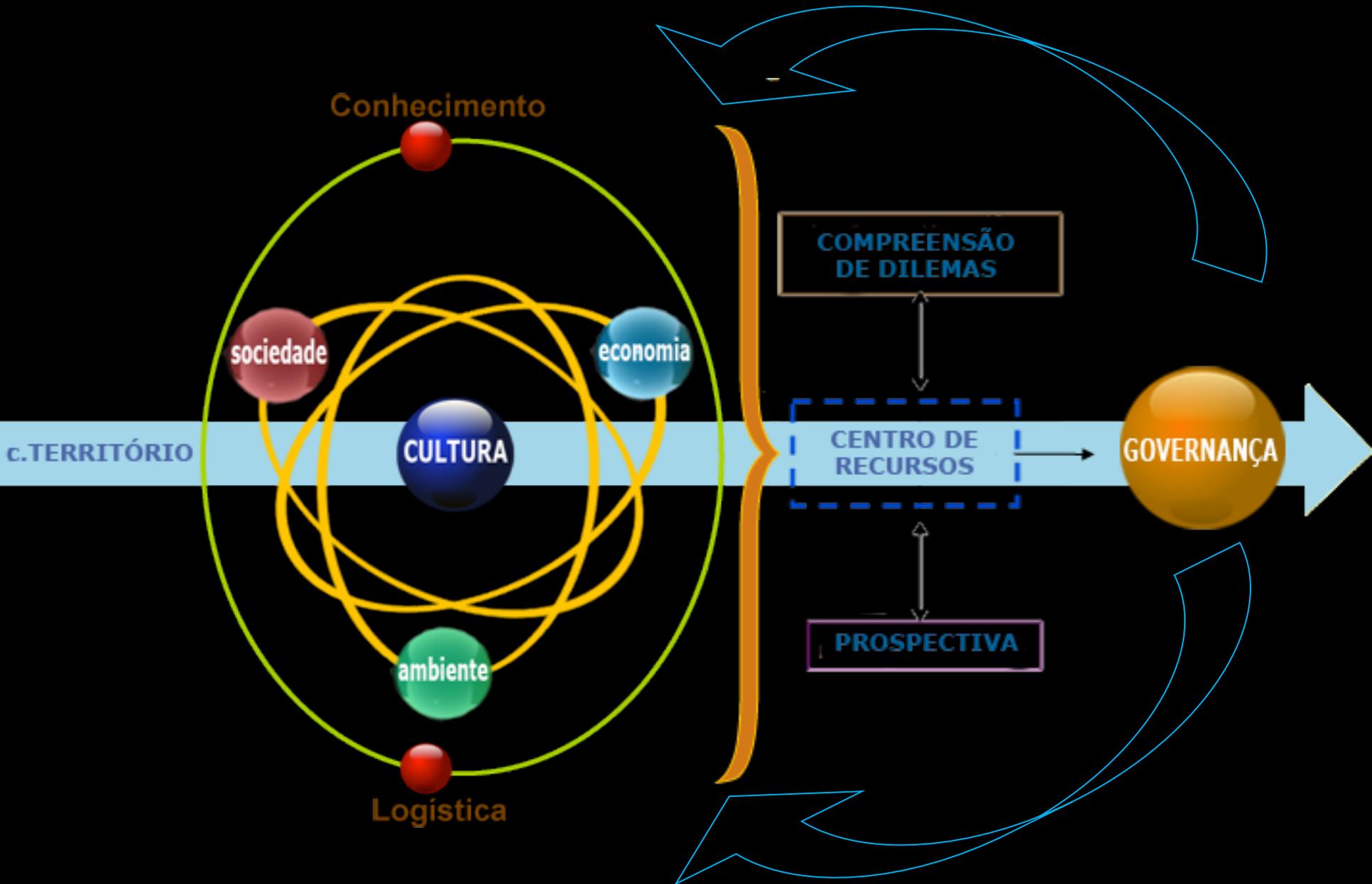






- Os Guarani reproduziram sua cultura e impunham sua ideologia perante as sociedades das regiões que iam sendo paulatinamente colonizadas, desde a Amazônia até a foz do rio Paraná, bem como das regiões limítrofes no Leste e no Oeste (...) Parto do princípio de que desde que adquiriram sua identidade étnica a partir da Proto-Família Lingüística Tupi-Guarani, os Guarani atravessaram mais de três mil anos até os primeiros contatos com os invasores vindos da Europa, reproduzindo fielmente sua cultura material e as técnicas de sua confecção e uso, sua subsistência. Concomitantemente, a linguagem definidora destes objetos, técnicas e comportamentos. (Noelli, 1993: 9).





Obrigado!



Foto: Bruno Netto